

“JOVENS, EDUCAÇÃO, TRABALHO E O ÍNDICE DE FELICIDADE FUTURA”

Renda dos jovens do ES cresce mais rápido e já é superior à média Nacional.

Em 02 de setembro de 2008, foram divulgados os resultados da pesquisa “Jovens, Educação, Trabalho e o Índice de Felicidade Futura”, produzida pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas e coordenada pelo economista Marcelo Cortes Neri.

Essa pesquisa foi motivada pela constatação de que os jovens brasileiros com idade entre 15 e 29 anos apresentaram o nível mais alto de felicidade futura, dentre os jovens dos 132 países pesquisados. A pesquisa buscou investigar os fatores que seriam responsáveis por tal otimismo.

O trabalho norteou-se pelos seguintes eixos: a) índice de Felicidade Futura, que expressa a positividade do jovem em relação ao futuro; b) metodologia de Decomposições Trabalhistas, a qual, partindo de variáveis clássicas, como escolaridade, retorno da educação, jornada, ocupação e participação, busca explicar as mudanças observadas na renda do jovem brasileiro; c) índice de Juventude, Educação e Trabalho (IJET), baseado em informações recentes provenientes dos municípios brasileiros. O IJET divide-se em três blocos - índice de Juventude, que revela a proporção de jovens que representam o ativo, e não o passivo, da localidade pesquisada; índice de Educação, que se baseia no desempenho dos estudantes, a fim de mensurar a qualidade do investimento realizado em educação; e, finalmente, índice do Trabalho, que demonstra a geração do emprego formal e capta a intensidade com que os jovens colhem os frutos dos investimentos realizados em educação.

Um extenso banco de dados com informações sobre cada um dos municípios brasileiros foi disponibilizado. Por meio dessas informações, pudemos verificar que Vitória apresentou o melhor índice de trabalho entre jovens de 15 a 29 anos dentre as 27 capitais brasileiras pesquisadas. O percentual de geração de emprego entre esses jovens correspondeu a 11,20% no período de agosto de 2004 a julho de 2008.

A pesquisa permitiu a extração de dados relevantes sobre a juventude no Estado do Espírito Santo, examinando as informações relacionadas a renda, taxa de participação na População Economicamente Ativa (PEA) e taxa de participação no mercado de trabalho. Essas variáveis costumam ser utilizadas para medir o desempenho do jovem nesse mercado.

Comparamos os resultados do Espírito Santo com os obtidos pelos demais Estados da Região Sudeste e do Brasil, a fim de verificarmos a posição da juventude espírito-santense nos cenários regional e nacional.

No que se refere à renda, a média de remuneração recebida por esses jovens é maior que a nacional. Em relação aos demais Estados da Região Sudeste, o Espírito Santo foi o segundo melhor no *ranking*.

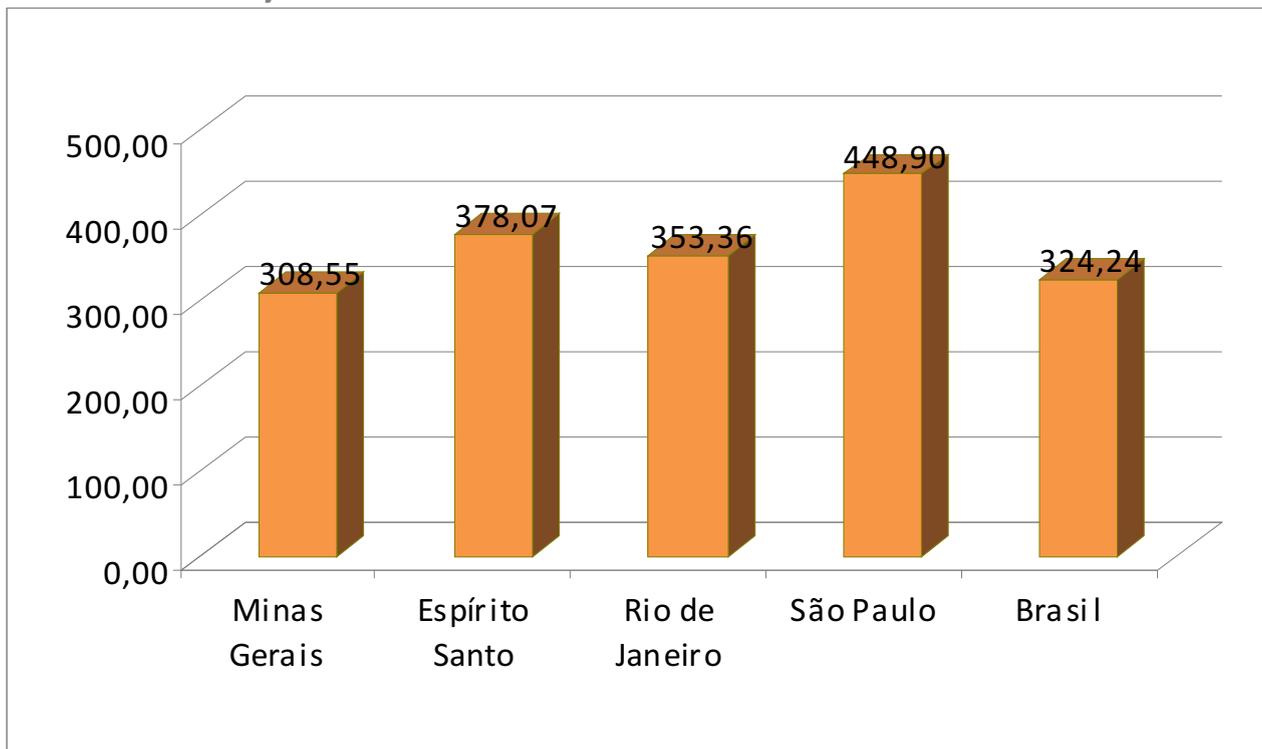
A taxa de ocupação dos jovens na População Economicamente Ativa (PEA) foi a mais alta dentre a dos demais estados da Região Sudeste, sendo

A taxa de participação dos jovens no mercado de trabalho colocou o Espírito Santo na segunda melhor classificação no *ranking* entre os Estados da Região Sudeste, juntamente com Minas Gerais, sendo ainda superior à taxa nacional.

No resultado global, a pesquisa mostrou que o alto índice de otimismo dos jovens brasileiros poderia ser explicado pela franca expansão dos níveis de empregos formais desde 2004, pela onda educacional, que vem se mantendo ascendente no país desde meados da década de 1990, e, ainda, pela ampla faixa etária de juventude no Brasil, que vive hoje seu melhor momento em termos numéricos, criando boas expectativas de rendimentos prospectivos. Diante dos resultados obtidos para o Espírito Santo, e particularmente para a capital Vitória, há forte possibilidade de um cenário estadual cada vez mais otimista para os próximos anos.

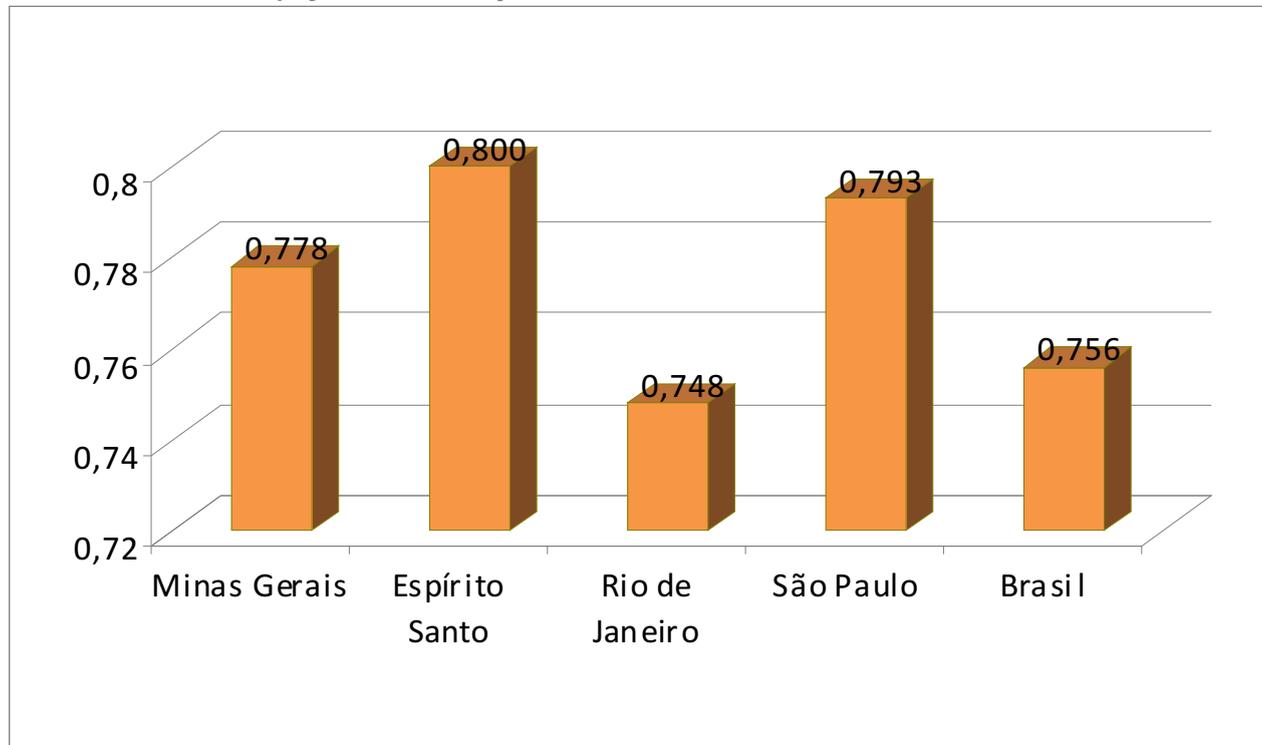
A pesquisa pode ser consultada na íntegra, no site <http://www.fgv.br/cps/jovem>.

Gráfico 1 - Renda dos jovens de 15 a 29 anos 2006



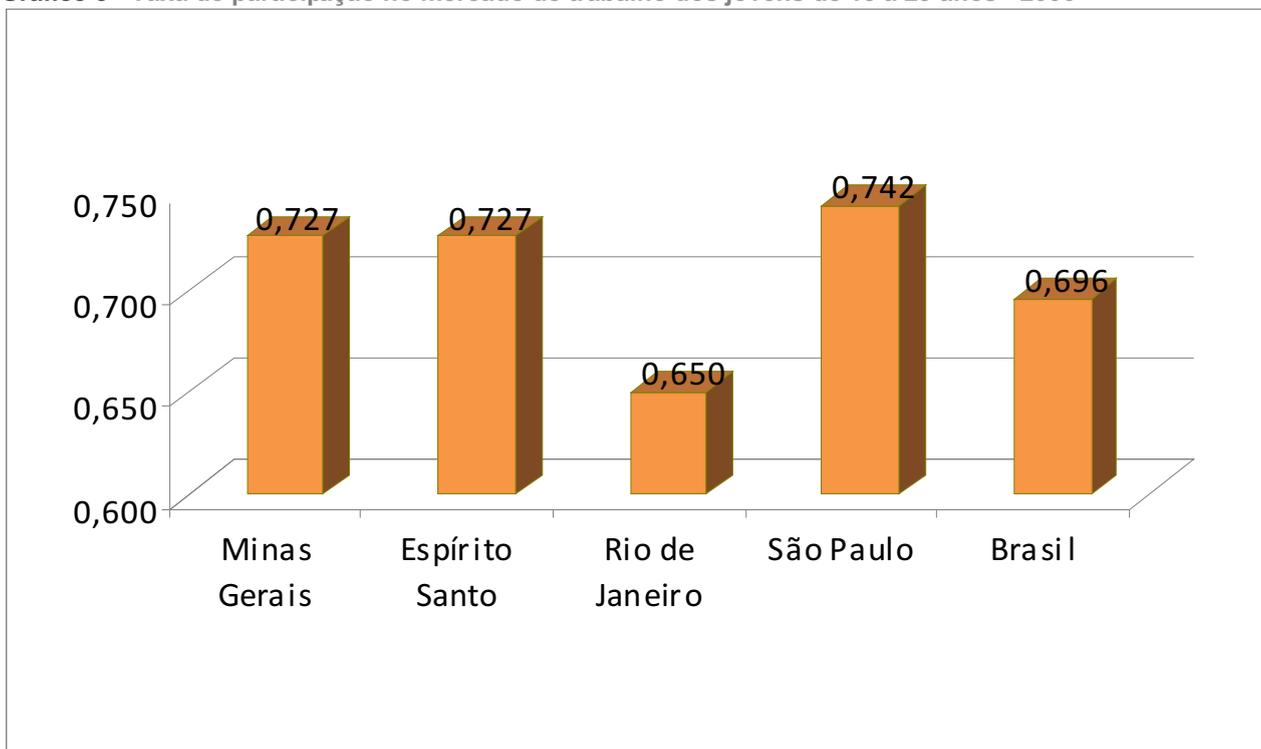
Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/IBGE
Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais

Gráfico 2 - Taxa de ocupação na PEA dos jovens de 15 a 29 anos - 2006



Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/IBGE
Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais

Gráfico 3 - Taxa de participação no mercado de trabalho dos jovens de 15 a 29 anos - 2006



Fonte: CPS/FGV baseado nos microdados da PNAD/IBGE
Elaboração: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais